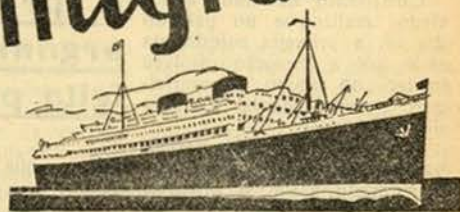




O Assistente ao Emigrante



Órgão do Sindicato Nacional dos Empregados da Assistência aos Emigrantes em Navios Estrangeiros do Districto de Lisboa

Redacção e Administração

— RUA DE S. PAULO, 216-2.º —
TELEFONE 28005

DIRECTOR: Bernardino dos Santos
EDITOR: Cesário dos Santos Monteiro
Propriedade do S. N. E. A. E. N. E.

Composição e Impressão:

CALÇADA DOS CAETANOS, 18
TELEFONE 21450

BARRA FORA... O problema da emigração BARRA FORA...

Um pedido

Porque se encontra esgotado, não possuindo um único exemplar nos nossos arquivos, pedimos aos nossos leitores e associados, a oferta do n.º 12 d'este jornal, oferta que muito reconhecidos agradecemos.

A expansão d'este jornal

O presente número é enviado a todos os colegas que se acham filiados no Sindicato congénere do Porto.

Aqueles a quem não interessa a sua assinatura, cujo preço por um ano é de Esc. 20500, pedimos o favor de o devolverem não lhe tirando o endereço, sem o que os consideraremos assinantes.

Afim de nos evitar despesas com selos e expediente, pedimos aos nossos colegas do Porto o favor de observarem o pedido que acima fazemos.

Estamos certos que poucos serão os que se recusarão a assinar este jornal, que em favor da classe dos empregados da assistência ao emigrante tantos e tão relevantes serviços tem prestado, alguns dos quais vão também recair sobre a classe do Porto.

Festa adiada

Tinhamos anunciado no nosso último número que incorporados nos festejos comemorativos do 28 de Maio, organizaríamos na nossa sede uma festa para inauguração do estandarte, na qual o Ex.º Sr. Adriano Pimenta da Gama pronunciaria uma conferência sobre as «Caixas de Previdência Sindicais», que ansiosamente é esperada no meio corporativo em geral.

Quando tínhamos tudo preparado para essa festa, surge o pedido de adiamento por parte do Sr. Adriano Pimenta da Gama, que assoberbado com grande aglomeração de trabalho, na Secção de Previdência Social do I. N. T. departamento que elle dirige com grande proficiência, não ponde preparar o seu trabalho para aquella data.

Assim teve de ser adiada para data a fixar, esta festa que será uma das mais importantes da organização corporativa, a que a seu tempo se dará o devido relevo.

Entretanto, que nos perdõem os leitores e amigos a involuntária falta.

Algun cujo critério não pode ser posto em dúvida expendeu há dias a opinião de que a reforma geral dos serviços de emigração deve partir de uma comissão especial nomeada para o efeito.

Argumentava essa pessoa que a natureza dos serviços a reformar se reveste de uma complexidade tal que excede o quadro das reivindicações postas pelo Sindicato, embrenhando-se em matéria mais vasta, de mais profundo e complicado alcance.

O problema da emigração, — sabemos-lo bem — impõem antes do mais a compilação de estudos que tendam primeiro a evita-la, segundo a sistematiza-la, angoriando para o emigrante um máximo de bem estar durante as viagens e no desembarque nas nações, e mais talvez do que isto: a honesta colocação do emigrante, rodeado de sólidas garantias de trabalho e de vida, incluindo possivelmente a arrecadação dos meios necessários ao reparatamento.

Caso contrário, o emigrante desacompanhado da protecção official da sua nacionalidade, reduz-se à mísera condição de mercadoria negociável.

Mas de quem deve partir a iniciativa destes estudos?

Do Instituto Nacional de Trabalho e Previdência? Da Repartição dos Serviços de Emigração integrada hoje na P. V. D. E., subordinada ao Ministério do Interior?

Evidentemente que só esta última e não o I. N. T. pode ter natural interferência num estudo que diz respeito a um serviço que já hoje lhe está cometido, embora com as deficiências técnicas que todos conhecemos.

A acção do I. N. T. será quando muito a de apresentar, como organismo regulador da actividade dos trabalhadores, as normas e regulamentos do trabalho do pessoal português empregados nos serviços de assistência a bordo.

Mas isto, claro é, diz respeito apenas a uma parte mínima do problema.

O que deve interessar são as condições de vida do emigrante, o auxílio moral que lhe deve ser prestado em terra estrangeira, o conforto de que o rodeiam quando a bordo, as condições de adaptabilidade que oferecem os navios empregados no trafego do tranporte.

O nosso problema da emigração é inverso ao que assoberba o Brasil, a Argentina e a América do Norte, e por isso mesmo mais fácil a sua resolução, visto que consiste na promulgação de severas e rigorosas medidas proteccionistas, caso não se possa, como conviria aos superiores interesses da Nação, o exodo anual de mais de uma dezena de milhar de portugueses, riqueza sem par que lançamos pelas nossas fronteiras.

Dr. Sá e Melo

Com a morte do Ex.º Sr. Dr. Sá e Melo, illustre assistente, perde o I. N. T. um dos seus mais activos e inteligentes elementos, na altura em que muito havia a esperar do seu labor.

Foi o autor do contracto de trabalho dos condutores de automóveis, um dos mais bem organizados documentos que se assinaram.

Embora a sua figura desapareça, a sua obra ficará a lembrar aos trabalhadores a firmeza do seu character e a fulgência do seu saber, em plena floração.

Os nossos pesames.

Estandarte colectivo

Encontra-se pronto devendo ser inaugurado em data a fixar oportunamente, o estandarte do nosso Sindicato.

É feito de seda branca debroada a cordão de seda branco entrelaçado a azul. Como motivo principal o emblema sindical, com a Cruz de Cristo bordada a vermelho, tendo ao meio a âncora a azul e o salva-vidas a prata com as iniciais e o cabo a ouro.

As letras que circundam o emblema são também bordadas a ouro, produzindo uma agradável harmonia de cores.

As boas iniciativas

Depois da primeira palestra pronunciada na sede, que se resumiu à apresentação do programa elaborado e que tanto êxito obteve e ao qual estará reservado um êxito ainda maior, a segunda terá lugar possivelmente em 12 ou 13 do corrente, usando da palavra o Ex.º Sr. Dr. Albino Tavares de Almeida, inspector médico dos mais distintos e competentes, que já dirigiu, embora interinamente, com alto critério a Inspecção Médica dos Serviços de Assistência.

S. Ex.º acedeu ao nosso convite sem delongas porque compreendeu o alcance e as boas intenções que animam a direcção não lhe negando por isso a honra da sua preciosa colaboração.

Bem haja, pela deliberação que muito agradecemos,

As grandes iniciativas

Conforme havíamos anunciado, realizou-se no passado dia 19, a primeira palestra da série que a Direcção resolveu iniciar, no intuito de aperfeiçoar o nível mental e profissional da classe.

Quasi todos os sócios desembarcados compareceram, demonstrando assim o interesse que na classe despertou esta feliz iniciativa, que pelas intenções e pela utilidade merece ser coadjuvada por todos.

Usou da palavra o presidente da Direcção, Bernardino dos Santos. Na sua palestra, que durou cerca de duas horas, não foi abordado nenhum assunto em especial. Apresentou o orador em oportunas palavras as razões que levaram a direcção a tomar a iniciativa das palestras, as quais se filiam no grande número de castigos que ultimamente veem sofrendo os associados e ainda devido a certas deficiências verificadas no decorrer dos castigos.

Não pode a direcção ficar indiferente ao facto de ver os seus associados prejudicados com suspensões, que redundam em perda de dinheiro.

E como é seu dever, procura e tem procurado sempre, atenuar e pedir até a benevolência dos dirigentes para esses castigos.

O Sindicato Nacional tem por obrigação velar pelo bem dos seus associados, defendendo-os sempre que eles necessitem de defesa, amparando-os sempre que eles precisem de amparo, auxiliando-os quando carecem de auxílio.

Assim tem procurado a direcção fazer, embora reconheça não ter, em alguns casos, podido obter o êxito desejado, não evitando que um ou outro caia nas severas malhas das penas disciplinares.

Curioso é notar, porém, que a maioria das ocorrências que deram origem a castigos respeitam mais à falta de conhecimentos e da forma de bem proceder, por parte dos prevaricadores, do que a outras quaisquer circunstâncias.

E então a direcção propoz-se iniciar uma série de palestras que tem por fim, pôr o associado ao abrigo de penas desagradáveis, ao mesmo tempo que procura ministrar-lhes ensinamentos práticos que conduzam ao aperfeiçoamento do seu nível profissional.

Exposta assim por Bernardino dos Santos a razão da iniciativa, o orador entrou directamente na matéria, afirmando que ia apenas fazer um resumo dos assuntos que os vários oradores irão tratando em futuras palestras, que como esta, serão feitas exclusivamente para os associados, sem qualquer espécie de protocolo, amena conversa entre

A primeira palestra da série organizada pela Direcção, foi feita por Bernardino dos Santos

colegas que se reúnem para realizar uma boa obra.

Virão falar — diz — muitos dos associados que tenham capacidade para o fazer, e algumas entidades que dele não fazem parte, como médicos inspectores, etc.

Para que a iniciativa não redunde num fracasso é preciso que os associados apareçam para com a sua presença demonstrarem que se interessam pelo bem comum.

Programa das palestras

O programa das palestras, em princípio é o seguinte, sem querer com isto dizer que se siga esta ordem, ou que os oradores tratem os assuntos tal como passo a descrever.

Este programa é dividido em três partes: moral, profissional e geral.

Ouvindo atentamente, o presidente da direcção, prossegue:

Analisemos a primeira. Esta parte focará os assuntos de natureza estritamente moral, e pode atingir os seguintes pontos, que cada um dos oradores convidados poderá desenvolver:

a) da solidariedade

A solidariedade, um dos mais belos sentimentos humanos, que faz do homem um ser civilizado e o eleva à prática de nobres gestos, é um dos pontos que mais deve ser focado, merecendo bem a primazia que se lhe dá.

Existe na classe rigoroso, intangível, o espírito da solidariedade? Razões várias, e alguns casos passados, aliado ao conhecimento exacto do espírito da classe em geral, leva a concluir que não.

Em que condições deve ser exercida a solidariedade entre os componentes de cada equipagem a bordo?

Quais as relações de estima e de amizade actualmente na classe? Não são modificáveis?

Eis aqui um tema de largos recursos para uma palestra utilíssima que as circunstâncias actuais impõem se faça urgentemente.

b) Auxílio mútuo

Por auxílio mútuo deve entender-se a ajuda que cada associado deve a outro nas circunstâncias anormais do trabalho. Porque há um que é forte e vê um colega doente ou fraco sobrecarregado com o trabalho, deve ajudá-lo.

A bordo deve existir uma distribuição equitativa do serviço, de forma a que não fiquem uns mais sobrecarregados de serviço. Se os superiores não realizam essa distribuição há que fazê-la por iniciativa própria.

Tem-se procedido assim?

Costuma levar-se em consideração a doença, a falta de aptidão, e tentar cobrir essas faltas dos colegas, com o auxílio de outro?

Também me parece ser este um ponto que merece ser tratado com proficiência, resultando dele proveitosos ensinamentos.

c) da disciplina

A disciplina a bordo é o caso mais sério: é, por assim dizer, o caso da actualidade.

A maior parte dos castigos resultam de faltas de disciplina, mas estas faltas são filhas, a maioria das vezes, do desconhecimento do regulamento, e da forma de agir.

Claro é que a falta de compreensão dos deveres que nos competem, o mau critério dos superiores de bordo, aliado ao facto tantas vezes verificado dos médicos não se interessarem pelo pessoal, produzem atritos e criam o ambiente para as pequenas faltas de disciplina até agora verificadas.

Necessário é portanto que se fale à classe sobre a disciplina de bordo, e este é um assunto que fornece uma interessante palestra.

Conviria conhecer, sobre disciplina:

1.º — Para com o médico inspector de bordo;

2.º — Para com o pessoal secundário do navio, mestre de hotel, etc.; para com o director ou directores que seguem viagem; e ainda da disciplina para com o sindicato.

d) da dignificação da Nação

É uma das essenciais condições da classe, pela função especial que exerce, impor a Nação pelo nosso comportamento.

O empregado de assistência ao emigrante, qualquer que seja o lugar que desempenhe, é um agente da lei, que vai em representação da Nação prestar o conforto aos seus compatriotas.

Trabalhando entre estrangeiros, num meio diferente, onde se chocam os hábitos e características de dois ou três povos, compete-nos a nós, como portu-

gueses, não deixar que a nossa nacionalidade fique envergonhada no contraste.

Da nossa conduta, do nosso comportamento, da forma como impuzermos as nossas acções, depende o conceito em que fica a nossa terra.

Quais serão, pois, os meios que melhor nos impunham ao respeito e à admiração dos outros?

É um tema agradável que deve ser desenvolvido como merece.

e) da convivência

É inegável que aparte um ou outro, a grande maioria do pessoal convive mal, quando está a bordo. Não se sabe porque fenómeno, o pessoal que em terra mantem as melhores relações de amizade, a bordo vive em constante mal-estar, embora nem sempre o que se vai passando interiormente venha a transbordar para as discussões.

Conviria que se abordasse este assunto numa palestra.

Cada um deve manter com os seus companheiros as melhores relações, mas estas não devem confundir-se com a vida particular de cada um.

A bordo ou em terra, a personalidade do nosso colega apenas deve interessar como oficial do mesmo officio.

Segunda parte

a) das reclamações a bordo

Sabemos que quasi todos os dias aparece um motivo para se fazer uma reclamação, quando viajamos.

Defeito de regulamentação, deficiências da organização do serviço, má actuação do médico ou seu desinteresse pelos emigrantes e pelo pessoal — há sempre uma coisa qualquer a reclamar.

Na maioria das vezes o associado cala-se, pactua com erros, e quando reclama, no geral faz bota, quando não é vítima do seu zelo ou do que elle pretende ser de sua regalia.

É necessário que todos saibam como apresentar uma reclamação e quando a devemos apresentar.

Não há nenhum superior que não escute uma queixa, quando bem apresentada e fundame-tada, e lhe dê andamento.

Pretende-se ensinar como deve ser apresentada uma reclamação e dos motivos que podem servir de face para que ela se faça.

b) da técnica de trabalho

Chegámos ao ponto mais importante que a direcção tem em

(Continua na página 3)

AS GRANDES INICIATIVAS

(Continuação da página 2)

vista com estas palestras—a melhoria profissional do associado.

Pode fazer-se, embora em ponto reduzido, uma escola profissional, na qual os associados aprendam ou se aperfeiçoem no manejo do material que usam a bordo: distribuição de comida, organização de travessas, pôr da mesa, servir, etc., no que respeita a criados. Para os enfermeiros e ajudantes de enfermeiros é interessante que se demonstre praticamente como se faz um penso, como se coloca uma ligadura, como se desinfecta uma ferida, como se ajuda a uma intervenção cirúrgica, como se maneja e desinfecta o material sanitário, etc.

Para cosinheiros e ajudantes de cozinha é útil que se demonstre como se organiza um menu, como se confecciona comida, quantidades a empregar, etc.

Pretende a direcção confiar a elementos de competência—que os há adentro da classe—duas ou três palestras em que estes assuntos se abordem, com demonstrações práticas para melhor compreensão e caso se obtenha êxito talvez que se lance ombros à iniciativa de montar uma escola profissional permanente, adquirindo-se o material indispensável.

Infelizmente, ao lado de muito boas competências, alguns há que não sabem servir à mesa, não sabem fazer um penso ou uma ligadura, não sabem cosinhar um prato que saia fora da vulgaridade.

Por isso nessas três palestras que se procurou tornar em outras tantas aulas experimentais, põe a direcção toda a esperança.

Terceira parte

a) do conhecimento do regulamento

Dissemos já atrás que muito conviria que os associados tivessem largo conhecimento dos termos das disposições que regulam os serviços de emigração, pois se evitariam grande parte dos inconvenientes que dia a dia se vêm verificando.

O regulamento actual necessita profunda reforma—todos o sabemos—mas mesmo assim muita coisa há nele que rigorosamente observada daria aos serviços uma maior eficiência e perfeição.

E' certo que não compete, rigorosamente, a nós mas sim aos médicos o fazer cumprir inteiramente as disposições regulamentares.

Há no entanto nesse diploma direitos que não sabemos reivindicar e deveres que não sabemos cumprir.

Uns e outros conviria conhecer a fundo, pelo que se torna de um int-rêsse palpante uma palestra nesse sentido.

b) a hierarquia entre as profissões.

Também pretende a direcção agitar um assunto que já algumas discussões tem provocado—o da hierarquia entre as profissões. Exemplifiquemos: Está o pessoal subordinado ao enfermeiro?

Eis um ponto que seria interessante trazer à discussão.

c) dos alojamentos e arrumação do pessoal a bordo.

Como deveriam ser os alojamentos do pessoal, consoante as suas profissões.

Eis uma pergunta cuja resposta daria margem a uma longa discussão, pois os alojamentos de bordo já hoje são motivo para considerações variadas.

Impõe-se, portanto, que um associado trate este assunto e o exponha aos seus colegas, para marcar princípios.

d) do emigrante

Este é outro dos mais importantes problemas a tratar, porque êle é, por assim dizer, a pedra basilar da profissão.

Sem emigrantes não há pessoal de assistência. Quer dizer que a classe é função da existência do emigrante e que êsses serviços se aplicam estritamente na defesa e protecção ao emigrante.

Nós que durante anos lidamos com emigrantes estamos habilitados a poder dizer o que na prática produzem as nossas leis de protecção.

Outro aspecto é o que nos diz pròpriamente respeito e que consiste nas nossas obrigações para com o emigrante.

E' assunto para uma ou mais palestras, de valor muito especial.

Eis a sùmula da primeira palestra realizada na nossa sede, por Bernardino dos Santos, delegado da classe.

Finda ela a assistência prestou ao orador uma salva de palmas.

SEDE

A nossa sede, que se apresenta já com certo conforto e decência, embora modesta, porque modestas são também as nossas possibilidades, acaba de ser melhorada com a aquisição de uma tribuna para a sala da assembleia geral.

É um móvel sóbrio, elegante em boa madeira, com tampo de vidro, tendo uma das almofadas da frente o emblema do Sindicato, uma primorosa obra de talha.

Também se adquiriu uma vitrine para o estandarte, além de outros pequenos melhoramentos, feitos com o intuito de aperfeiçoar a sede de forma a que não nos envergonhe, em contraste com a de outros sindicatos.

EM DEFESA DA CLASSE

Vai fundar-se a secção do Funchal

Pedem-se providências

Conforme tínhamos anunciado anteriormente a direcção está trabalhando activamente na instalação da secção no Funchal.

Esta deliberação da direcção deverá ser sancionada pela assembleia geral, que levará a esta reunião o processo, depois de tudo devidamente organizado.

Ainda a isenção

Os motivos que decidirão o Sindicato a tomar tal atitude são a difícil e precária situação do pessoal de assistência, e o facto dos emigrantes do arquipélago embarcarem sem pessoal de assistência, ao abrigo de uma isenção dada por despacho ministerial, que não foi feito, com toda a certeza, na intenção de se prolongar por tanto tempo.

Na realidade, que razões tem Portugal para conceder à Holanda a facilidade da isenção referida, quando a não concede a outras nações bem mais amigas, com as quais mantem boas relações comerciais e de amizade, como por exemplo, a Inglaterra, França e Itália?

Acaso dá a Holanda a Portugal iguais facilidades aos seus naturais, ou equivalentes?

Se assim não é, porque se mantêm este favor de isenção das obrigações da lei de protecção aos emigrantes que vão para Curaçao, como se Portugal tivesse nessa ilha grandes e respeitáveis interesses.

Diga-se, porém, em homenagem à verdade, que a Companhia Mineira Americana que contracta o emigrante português e em condições honestas e sãs não deve ter tido qualquer interferência nessa isenção, que não pediu, nem cujas vantagens ela aproveita.

Estas recaem tôdas na Companhia de Navegação Holandesa, transportadora dos emigrantes, representada no Funchal, pela firma João de Freitas Martins, Ld.^ª firma que requereu a isenção tendo vindo a Lisboa o seu sócio principal tratar do assunto.

É esta firma que mais directamente contraria a formação da secção do nosso Sindicato, no Funchal, porque pressente que vai terminar com ela o reinado que o Sr. Freitas Martins vem gosando, de ser senhor absoluto das classes marítimas funchalenses.

Activam-se os embarques...

Pelas informações que continuamente chegam à direcção, sabemos que se está activando precipitadamente o embarque de emigrantes para Curaçao.

O sr. Freitas Martins sabe

que num período mais ou menos curto a isenção de que goza é revogada, e trata de embarcar o maior número possível de portugueses.

Há uns meses atrás, os barcos holandeses raro levavam o número limite de 50 autorizado para cada vapor. Hoje todos os barcos saem com 50 emigrantes!

Mas há mais e mais sintomático ainda: os navios costumavam entrar no porto entre as 3 e 4 horas da tarde, saindo ao sol pôsto. Hoje entram regularmente à noite já fechada e saem de madrugada!

Simple coincidência? Mistério. Não tem sido excedido o limite?

Pomos uma interrogação acima porque deparámos há dias com uma correspondência enviada da Ilha Curaçao para o *Diário de Notícias*, do Funchal, na qual o correspondente daquele periódico, em data de 18 último, comunicava o desembarque de 100 emigrantes do vapor "Colombia".

Ora este vapor tinha entrado de noite e saído de madrugada; Teria levado apenas os 50 emigrantes autorizados?

Teria levado os 100, infringindo a autorização ministerial, embora comulando o emigrante com um bilhete de 2.^ª classe para fugirem à fiscalização?

Não temos, por ora, elementos para o afirmar, mas te-los-hemos muito brevemente.

Os trabalhos preliminares para a montagem da secção

A direcção está em contacto com o ilustre delegado do I. N. T. no Funchal, e junto do Ex.^{mo} Sr. Director da P. V. D. E. tem exposto as informações que nos vão chegando.

Transcrevemos a seguir o officio que enviamos aquela entidade, para conhecimento dos nossos colegas funchalenses.

Breve voltaremos ao assunto lamentando apenas que a saída habitual deste periódico nos impeça de mais regularmente ir tratando deste caso.

Ex.^{mo} Sr. Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social

FUNCHAL

Já V. Ex.^ª tem conhecimento de que os nossos colegas do Funchal pretendem organizar nessa cidade uma secção deste Sindicato Nacional.

Fazem-no no louvável intuito de contribuir para a completa organização corporativa da

(Continua na página 4)

O XII ANO da Revolução de 28 de Maio

Mais um ano passou!
Um ano mais em que Portugal ressurgido marca na história um período de franca prosperidade.

Emquanto o mundo se agita num turbilhão inquieto, numa corrida feroz aos armamentos onde se queimam o melhor do património dessas nações, Portugal, terra de antigos conquistadores, vive uma existência de paz, prosperidade e confiança, graças à Revolução Nacional que tem em Salazar o seu chefe e inspirador.

As comemorações deste ano tiveram a sua nota saliente na consagração do movimento da Mocidade Portuguesa, que em 28, numa parada deslumbrante de vida e juventude, mostraram ao povo que os homens de amanhã estão aptos a defender a Pátria e continuar a Revolução triunfante.

Outras comemorações se realizaram, e a todas elas o povo acorreu a saudar o Chefe e a vitoriar o Estado Novo.

Sindicato

Resumo do movimento de Caixa no mês de Abril de 1938

CONTAS	DÉBITO
Saldo anterior	2 821\$85
Cotas	1 920\$00
Orgão de Imprensa	20\$00
Rendas	255\$00
Despesas Gerais	28\$95
Telefone	11\$20
Juros de Depósito	176\$65
Total	5 233\$65

	CRÉDITO
Orgão de Imprensa	289\$00
Rendas	381\$75
Despesas Gerais	170\$70
Telefone	115\$70
Utensílios	50\$00
Expediente	79\$80
Depósitos à Ordem	176\$65
Empregados	1 060\$00
	2 323\$60
Saldo para Maio	2 910\$05
Total	5 233\$65

CAIXA DE AUXÍLIO

Resumo do Movimento de Caixa no mês de Abril de 1938

CONTAS	DÉBITO
Saldo anterior	41 277\$31
Cotas	1 689\$70
Juros de Depósito	476\$78
Total	43 443\$79

	CRÉDITO
Rendas	125\$00
Expediente	47\$00
Despesas Gerais	30\$00
Fundo de doença	692\$00
Fundo de funeral	300\$00
Empregados	50\$00
	1 241\$00
Saldo para Maio	42 199\$79
Total	43 443\$79

Os que morrem

Manuel de Conceição Pinheiro

Mais um dedicado sócio e amigo desaparece para sempre, ceifado por uma daquelas doenças que não perdôam.

Mais um colega, que a todos se tinha imposto pela lealdade e delicadeza, marcha para o além deixando atrás uma inapagável sombra de saúde e de tristeza.

Manuel da Conceição Pinheiro, era um dos enfermeiros mais competentes do quadro de Lisboa, profissional prôbo, que a este Sindicato nunca negou a sua colaboração sempre valiosa e útil.

Foi longa a sua doença e doloroso o seu sofrimento, até que no passado dia 10, a morte o levou, em Viana do Castelo, terra onde fôra procurar alívios para o mal que o minava.

E lá ficou, no cemitério da sua terra, com a terra, hume-

decida pelas lágrimas da família e dos amigos, que muitos tinha este prestimoso e bom camarada. Paz a sua alma.

À família enlutada apresentamos os nossos sentidos pésames.

Alfredo Marques

Finou-se também, o nosso presado associado Alfredo Marques, cosinheiro, após longa permanência em terra, lutando contra a mesma fatal doença.

Era um devotado amigo do Sindicato e de todos os seus colegas, que os estimava, merecendo por tal a consideração e amizade de que era alvo.

O funeral realizou-se no passado dia 29, para o Cemitério do Lumiar, com grande acompanhamento.

À família apresentamos a expressão do nome maior pesar.

Escala de Vapores

durante o mês de Junho de 1938

PARA O SUL:

Dias	Vapores	Cais
1 —	António Delfino	Alcantara
7 —	Hig. Monarch	"
8 —	General Osorio	"
11 —	Massília	Rocha
12 —	Formoze	Alcantara
12 —	Hilary	"
14 —	Alcantara	"
15 —	Madrid	"
21 —	Highland Chieftain	"
28 —	Almazorra	"
28 —	Lipari	"
29 —	Cap. Norte	"
30 —	Saturnia	Rocha
30 —	Cap. Arcona	Alcantara

PARA O NORTE:

Dias	Vapores	Cais
4 —	Monte Sarmento	Alcantara
4 —	Kuerguelen	Rocha
9 —	Cap. Norte	Alcantara
11 —	Almanzorra	Rocha
11 —	Roma	"
12 —	H. Princesse	"
16 —	M. Rosa	Alcantara
17 —	Asturias	"
20 —	Cap. Arcona	"
21 —	Belle Isle	Rocha
24 —	General S. Martin	Alcantara
26 —	Hig. Brigade	Rocha

Este número foi visado pela
Comissão de Censura

EM DEFESA DA CLASSE

(Continuação da página 3)

Nação, a qual tão proveitosos frutos já está dando, e ainda na esperança de vêr a sua vida profissional regulada e disciplinada, os seus direitos e deveres respeitados e compreendidos, como assim o deseja o Estatuto Nacional do Trabalho que na sua contutura encerra a suprema aspiração dos trabalhadores honrados e bons patriotas.

Este Sindicato Nacional que em prol da sua classe e na defesa dos seus princípios corporativos tem marcado uma posição que não envergonha, pretende alargar a sua esfera de acção, levando aos nossos colegas do Funchal o conforto de uma organização sã, dentro da qual há deveres difíceis a cumprir, mas onde há também o respeito pelos seus legítimos direitos.

Por isso nos dirigimos a V. Ex.^a informando-o de que temos já em nosso poder a autorização dada pelo Ex.^{mo} Sr. Sub-Secretário do Estado das Corporações para organizar com o pessoal de assistência aos Emigrantes, do Funchal, uma secção deste Sindicato Nacional, pelo que nos vamos dedicar imediatamente aos trabalhos preliminares necessários.

Antes, porém, desejávamos apresentar a V. Ex.^a o nosso colega Luiz Rodrigues Junior, provisoriamente encarregado por nós, de orientar os seus colegas até à completa fundação da secção, afim de V. Ex.^a — que sabemos ser um alto funcionário zeloso — lhe proporcionará sua boa protecção, no sentido de favorecer a montagem dos serviços, e sobretudo, o auxílio a resolver a questão do embarque de emigrantes para a Ilha Curaçao, sem assistência oficial, enquanto o não podemos fazer oficialmente.

Mais nos cumpre informar V. Ex.^a de que este assunto está sendo por nós tratado junto das instâncias superiores, em Lisboa, que nos dão tódo o apoio; sabemos, porém, quanto custa a romper rotinas e hábitos perniciosos, por isso avaliamos as dificuldades que os nossos colegas terão af para resolver esta questão se V. Ex.^a com a sua valiosa acção não os elucidar e proteger.

Não é só o facto de fornecer trabalho a um punhado de trabalhadores que dêle muito precisamos, e também — e isto é que é importante — mostrar aos estrangeiros e aos próprios nacionais, que o Estado Novo não abandona os seus filhos que emigram, numa incontestável prova de civilidade e altruísmo.

Certamente que teremos ainda de incomodar V. Ex.^a mais alguma vez sobre a montagem da secção deste Sindicato Nacional e sobre os problemas que mais directamente se prendem com ela, e por tudo nos confessamos imensamente gratos a V. Ex.^a